

Formação de Professores: Contribuições do uso de mídias na prática pedagógica como forma de motivar os docentes

Darcilene Ramos Lopes¹

Secretaria Municipal de Ananindeua, SEMED¹.

e-mail: darcilenelopes@yahoo.com.br

Resumo. O objetivo deste trabalho empírico foi contribuir para a formação de professores e o uso correto das tecnologias no sentido de promover um aprendizado de excelência, socialização, a fim de refinar suas práticas educativas. Foi desenvolvido com um viés de comunicação em uma velocidade de tempo e espaço. Houve a necessidade de mudar a metodologia tradicional de formação por uma relação harmoniosa entre tecnologia e pedagogia. A tecnologia foi utilizada para potencializar o ensino de qualidade, está-se mergulhado de informação e comunicação, a interação ao mundo do conhecimento. Se faz necessário, fazer a utilização correta das mídias na educação. Levar os recursos para educação é fundamental. A maior dificuldade foi durante a aplicabilidade do trabalho, a abertura da escola, ou seja, uma escola aberta para a pesquisa. Os diretores, gestores e professores resistentes ao incremento do projeto de intervenção, demonstraram insegurança, não, por não saber e sim, por não ter um norte, outros por procrastinação. Conclui-se que o projeto de intervenção teve êxito, pois desenvolveu-se um planejamento alinhado entre tecnologia e pedagogia, com base nas competências curriculares e nas mídias na educação.

Palavras Chave: Formação de professores. Mídias educacionais. Tecnologia e pedagogia.

Introdução

Este trabalho de Intervenção Pedagógica possibilitou refletir o que é sentir a necessidade de aprender a aprender, que o mundo está em processo acelerado de mudança, em decorrência de inovação da tecnologia. A modalidade do ensino a distância viabilizou o conhecimento e a capacitação. Enquanto docente, aprende-se a compartilhar, interagir, agregar conhecimento de forma multicultural e com aprendizado significativo, que é aprender por meio da interação e interiorização. Quanto à interação deu-se pelo contato direto com várias pessoas de outros estados e municípios, e pela interiorização como aluna criou-se um esquema de estudo, leitura e reflexão. No entanto o papel do tutor nesse processo foi fundamental garantindo interesse, motivação e facilitou em relação ao conteúdo durante toda orientação do projeto de intervenção. Vale salientar que durante o processo de construção houve troca de cultura, vivência, experiências e conhecimento.

À medida que foi utilizada a tecnologia como ferramenta de aprendizagem, conseguiu-se relacionar a plataforma imaginária com o concreto, no sentido teoria e prática. Foi projetado todo o projeto de intervenção à relação do abstrato com o concreto. A autonomia, sendo eu como sujeito ativo e transformador, passando por um processo de metamorfose, ou seja, todo processo de ensino e aprendizagem, o que possibilita aprender a pesquisar.

A princípio com este tema quero expor e externalizar que o profissional mesmo não estando de corpo presente, isso não significa que ele não faz parte da educação, ou não está fazendo ou incorporando novas práticas educativas. A tecnologia, nesse sentido, está alinhada a pedagogia, partindo do ponto de vista que foram utilizadas as mídias na educação como ferramenta de aprendizagem significativa, evitando, dessa forma, a procrastinação.

Assim sendo, o objetivo deste estudo é contribuir para a formação de professores e o uso correto das tecnologias no sentido de promover um aprendizado de excelência, socialização, a fim de refinar suas

práticas educativas.

Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC)

Entender o cenário das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) e das práticas pedagógicas na educação, de acordo com Hetkowsky (2004), demanda dinamizar as áreas empíricas e teóricas, procurando entrelaçar e aprofundar essas áreas. É também preciso entender a natureza dinâmica e interativa da pluralidade constitutiva da ação pedagógica, a qual requer um entendimento epistemológico das práticas estabelecidas e das práticas que podem ser criadas em ambientes virtuais de aprendizagem (AVA's).

Os AVA's se referem a uma modalidade de sistemas Web, que auxilia na troca de paradigma entre o ensino tradicionalmente centralizado para uma modalidade de ensino direcionada para a colaboração de modo descentralizado. Um sistema do tipo AVA, segundo Carvalho Neto e Takaoka (2009, p. 4), "permite a criação de uma comunidade virtual voltada para o processo de ensino".

Vale ressaltar que o ambiente virtual é entendido como sendo um espaço onde acontece a construção de conhecimento por meio do desenvolvimento de atividades educativas, utilizando os recursos tecnológicos da informação e comunicação, de modo a valorizar a interação síncrona e assíncrona entre professores, tutores e estudantes (GALÃO *et al*, 2008).

Os avanços tecnológicos foram responsáveis por grande parte dos desenvolvimentos, e no âmbito social trouxe grandes transformações influenciando e propiciando a construção de um novo cidadão. No que se refere à área educacional a transição entre a modernidade e a contemporaneidade trouxe a necessidade de elaboração de uma nova política educacional adequada a um mundo globalizado, e diante desta atual realidade o sistema educacional formal responsável por parte da construção do conhecimento da criança fica desafiado a efetivar a aplicação do uso das novas tecnologias no espaço escolar integrando-as como ferramentas auxiliaadoras para a educação, onde é constatada a sua importância. No entendimento de Kenski:

Os avanços tecnológicos estão sendo utilizados praticamente por todos os ramos do conhecimento. As descobertas são extremamente rápidas e estão a nossa disposição com uma velocidade nunca antes imaginada. A Internet, os canais de televisão a cabo e aberta, os recursos de multimídia estão presentes e disponíveis na sociedade. Estamos sempre a um passo de qualquer novidade. Em contrapartida, a realidade mundial faz com que nossos alunos estejam cada vez mais informados, atualizados, e participantes deste mundo globalizado (Kenski, 2015, p. 15).

Contudo, a inserção do uso das novas tecnologias na área educacional trouxe para os profissionais da educação uma grande preocupação e a grande maioria não se sente preparada para enfrentar esta nova metodologia, atualmente, inserida no processo de ensino e aprendizagem. No entanto, muitos professores procuram aprimorar seus conhecimentos tecnológicos reconhecendo a necessidade de propiciar aos alunos uma educação emancipadora com atividades que utilizem as novas tecnologias como ferramenta pedagógica e assimilem a realidade vivida pelos alunos fora do espaço escolar (KENSKI, 2015).

No atual contexto educacional vê-se a Internet como ferramenta pedagógica sendo usada para mediar à construção do processo de ensino e aprendizagem, sendo de boa aceitação tanto por educando como para educadores pelas variedades das informações obtidas, quando utilizada como fonte de pesquisa tornando a aula mais prazerosa e interessante, pois se assimila a experiência de mundo além dos muros da escola que quase todas as crianças trazem em sua bagagem cultural, porque o espaço escolar é composto por várias culturas e formas diferentes de ver o mundo (MARTÍN, 2007).

As tecnologias são pontes que ligam as salas de aula ao mundo, contudo muitas são os desafios relacionados com a inserção das tecnologias no meio educacional. De acordo com Martín:

A simples introdução dos meios e das tecnologias na escola pode ser a forma mais enganosa de ocultar seus problemas de fundo sob a égide da modernização tecnológica. O desafio é como inserir na escola um ecossistema comunicativo que contemple ao mesmo tempo: experiências culturais heterogêneas, o entorno das novas tecnologias da informação e da comunicação, além de configurar o espaço educacional como um lugar onde o processo de aprendizagem conserve seu encanto (Martin, 2007, p. 17).

Cabe ressaltar que o cidadão de hoje não é o mesmo do passado carente de recursos e de informações alienado e inerte frente a uma ideologia dominante. Atualmente, no entendimento de Martín (2007), a educação está voltada a formar cidadãos críticos reflexivos autônomos, oferecendo uma educação libertadora e para que isso ocorra à escola deve inserir nos seus conteúdos uma formação ética que aproxime cada vez mais o discurso das ações respeitando o ato de ensinar e de aprender que valorize a criatividade tanto do aluno quanto do professor.

Segundo Paulo Freire (1997, p. 15): “Ensinar não é transferir conhecimentos, mas sim criar possibilidades ao educando para formação ou construção deste conhecimento”.

Conforme dito anteriormente, com a evolução das novas tecnologias e novas formas de divulgar informações e conteúdos, foi imposta uma profunda mudança na apresentação ou forma de várias coisas tradicionalmente palpáveis ou materiais. Face a esse cenário, o livro teve que se adequar ao novo contexto e satisfazer as necessidades da sociedade em que se vive.

Dentro dessa perspectiva, o *e-book* (*electronic book* ou livro eletrônico) tem o mesmo conteúdo de um livro físico, a diferença é que se trata de uma mídia digital criada para ser lida em dispositivos eletrônicos de leitura como computadores, celulares e tablets.

Mota e Gomes apud Cesário e Oliveira (2016, p. 9) conceituam o *e-book* ou livro eletrônico como “qualquer conteúdo de informação, semelhante a um livro, em formato digital, que pode ser lido em equipamentos eletrônicos como, por exemplo, computadores, PDAs, leitor de livros digitais ou até mesmo celulares que suportem esse recurso”.

Cesário e Oliveira (2016) destacam que o uso dos *e-books* pedagogicamente trazem diversos benefícios. Dentre eles, ressalta-se que a principal vantagem do livro digital é sua portabilidade, pois pode ser facilmente transportado em disquetes, CD-ROMs, *pen-drives* e cartões de memória. Outra vantagem é que como o *e-book* se encontra no formato digital, pode ser enviado rapidamente por meio da internet e, também outro benefício é o preço.

Outro recurso que pode ser aplicado pedagogicamente, segundo Cesário e Oliveira (2016), é a hipermídia que, na verdade, são várias mídias num suporte computacional, sustentado por sistemas eletrônicos de comunicação, isto é, a hipermídia é a associação entre hipertexto e multimídia. Os textos, as imagens e sons tornam-se disponíveis à medida que o usuário percorre as ligações existentes entre eles.

Cesário e Oliveira (2016) afirmam que a hipermídia é o meio e a linguagem das novas mídias, como, por exemplo, a internet, os jogos, o cinema 3D, os vídeos interativos, as TVs interativas. É uma tendência de a tecnologia desenvolver, cada vez mais, novas ferramentas que trazem interatividade e dinamicidade para com o usuário. Dessa forma, a característica máxima que distingue a hipermídia do hipertexto e da multimídia é o alto nível de interatividade que a hipermídia propicia ao usuário.

Cabe ressaltar que é importante analisar cada mídia antes de empregá-la pedagogicamente. Deve ser avaliada cada mídia integrada às demais mídias disponíveis em seu contexto espaço-temporal sempre levando em consideração que velhas e novas mídias coexistem, assim como os meios de comunicação ora se integram e complementam, ora competem entre si.

Metodologia

Foi realizado um estudo empírico e bibliográfico, de cunho qualitativo. A pesquisa foi desenvolvida

em duas cidades diferentes, sendo uma em Ananindeua – Pará, e a outra na cidade do Rio de Janeiro.

Na cidade de Ananindeua – PA, participaram da pesquisa, uma média de 40 pessoas, entre eles, professores, técnicos e coordenadores, durante 4 meses. O instrumento utilizado foi a construção coletiva da criação e compartilhamento de um formulário encontrado no Google Docs. A coleta de dados se deu por meio das conversas informais com os docentes, que demonstraram certo receio ao responder. Foi explicado como o questionário *online* funcionava e que era sigiloso. O espaço para os encontros foi em uma das escolas da rede municipal.

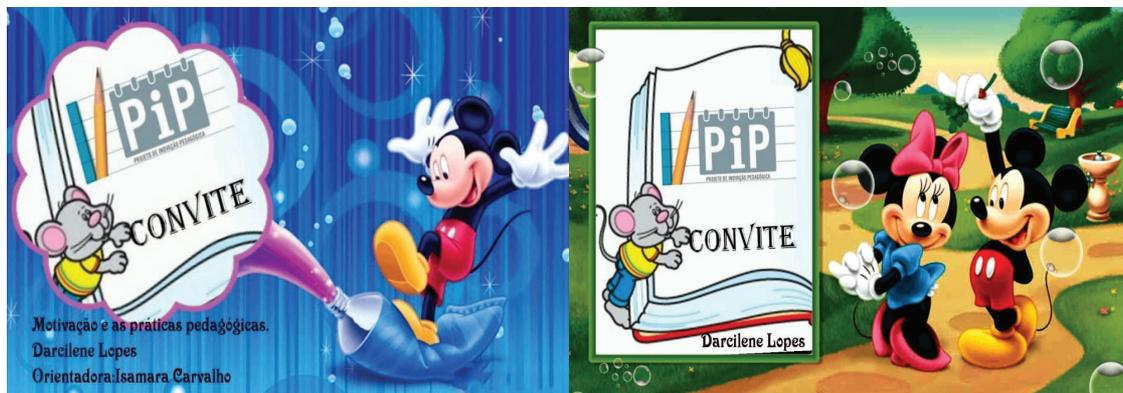
Na cidade do Rio de Janeiro – RJ, participaram em média 20 pessoas, entre eles, professores, auxiliares, coordenadores e diretores, durante 3 meses. O instrumento foi a construção coletiva da criação e compartilhamento de um formulário encontrado no Google Docs. A coleta de dados se deu por meio das conversas informais com os docentes, que demonstraram certo receio ao responder. Foi explicado como o questionário *online* funcionava e que era sigiloso. O espaço para os encontros foi no Colégio Professor Walber, de rede particular.

Para desenvolver o questionário, foi realizado, por meio do site, utilizando a ferramenta gratuita: <https://www.google.com/intl/pt-BR/forms/about/>, sendo fácil de fazer o formulário e proporciona a acessibilidade de onde a pessoa estiver independente do estado, o docente consegue responder. Como procedimento enviei um e-mail ou pelo aplicativo WhatsApp.

Resultados

Parte 1:

Foi criado por intermédio do aplicativo de celular o convite digital, baixado pelo Play Store. Conforme o modelo abaixo:



Figuras 1 e 2 – Convite digital. Fonte: Lopes, 2019

De acordo com o convite foi realizada a disseminação pelo aplicativo do WhatsApp para alguns gestores e diretores, tanto da rede pública quanto da rede particular. A figura 3 ilustra uma estatística de aceitação:

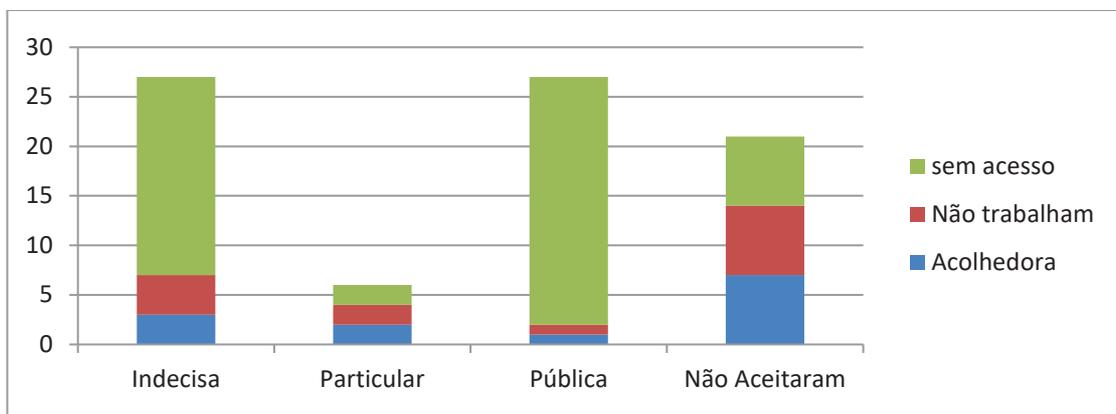


Figura 3 – Estatística de aceitação. Fonte: Lopes, 2019

A figura 3 foi feita, como fonte de mostrar a importância da formação de professores da rede pública e particular. O gráfico tanto informa a aceitação, escolas acolhedoras, escola que não trabalham e sem acesso.

O convite foi disseminado em média para 30 gestores de escolas diferentes. Sendo que das escolas pesquisadas, algumas não aceitaram o convite, demonstraram insegurança e medo da forma, que estão trabalhando a informática educativa. Outras não têm acesso à tecnologia. Assim como o docente não se sente preparado para trabalhar, a maior parte desses docentes estavam desmotivados. As escolas, em sua maioria, são reticentes às pesquisas e não permitem acesso ao pesquisador.

A escola da rede pública ainda não tem total acesso, quando se trata de inovação tecnológica. A escola da rede particular por não ter plano de formação de professores, também, a maioria não tem lousa digital, o profissional não trabalha com mídia educacional adequada ao conteúdo e não explora os campos de experiências do aluno.

A figura 4 mostra as escolas quanto ao laboratório de informática – pesquisa em 30 escolas, abrangendo a região norte, cidade de Ananindeua- PA, e a região sudeste, cidade do Rio de Janeiro- RJ. Observou-se que durante a pesquisa, as escolas públicas de Educação Infantil, sendo a maioria da região norte, no município de Ananindeua-PA, não tem laboratório de informática. A realidade na região sudeste não é diferente, tomando como base a cidade do Rio de Janeiro e os relatos de experiências das escolas de São Paulo.

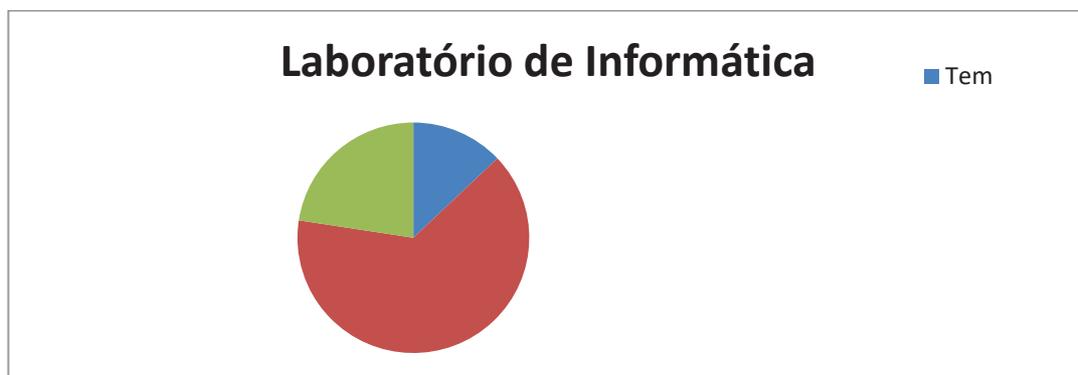


Figura 4 – Laboratório de informática. Fonte: Lopes, 2019

Parte: 2

Aplicabilidade do acolhimento: A escola particular que aceitou a aplicação do projeto de intervenção não possui um laboratório de informática educativa e não trabalha as mídias na educação. Foi um grande desafio enquanto docente, aglutinar a teoria e a prática inovadora, indo além da implementação do uso das novas práticas educativas no processo de ensino e aprendizagem.

Com base no cronograma e nos componentes curriculares do curso de Mídias na Educação, foi trabalhado, primeiramente, o acolhimento dos docentes, levando em consideração todas suas vivências e práticas educativas. Foi feita uma dinâmica da pata cega para integração, e usadas as vendas nos olhos de uns dos docentes. Objetivo: Proporciona a integração, estimular a humanização e fazer levantamento de saberes. Desenvolvimento: Foi trabalhado na roda de conversa com a temática: Como posso melhorar as práticas educativas? Estou motivada quanto docente? Como as mídias podem contribuir na prática pedagógica?

Referencial teórico: Texto de Moran; texto de Cesário e Oliveira; e vídeo de motivação.

Foram utilizados: Data show; computador; celular; caixa de som amplificada 100 w com *bluetooth*

Parada para café (*coffeebreak*), a figura 5 mostra a mesa com as guloseimas. Distribuição do material com textos de referencial teórico.



Figura 5 –Mesa do *coffee break*. Fonte: Lopes, 2019

Com base nesse primeiro momento, entende-se que todos somos responsáveis pela mudança, para a mesma adentrar tem que ter a quebra de paradigma - conhecer, experimentar o novo. Tem que permitir a vivência essa experiência. Segundo Moran (2012, p. 7): “As mudanças na educação dependem, em primeiro lugar, de termos educador maduro intelectual e emocionalmente, pessoas curiosas, entusiasmadas, abertas, que saibam motivar e dialogar. Pessoas com as quais valha à pena entrar em contato, porque dele saímos enriquecidos”.

O Educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo, está atento ao que não sabe, ao novo. Foi nesse sentido, que trabalhei a roda de conversar e quando foi executada a dinâmica em forma de brincadeira, foram trabalhadas as questões emocionais dos docentes e percebeu-se que estavam desmotivados. Tentou-se atrair os docentes com estratégia de formação lúdica, pois se tratava de professores de educação infantil. Nesse momento, foram estabelecidas as interações positivas em torno das relações. Conseguiu-se também fazer o levantamento da necessidade para o próximo encontro, conhecendo o processo educacional dos docentes.

Parte 3:

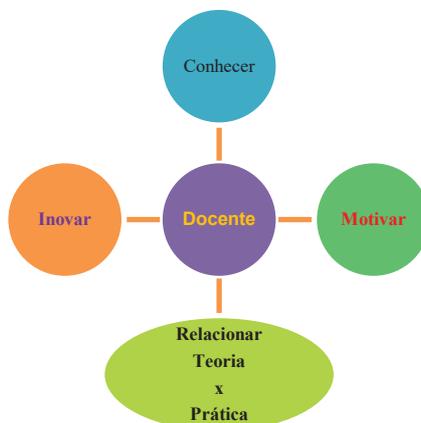


Figura 6 –Processo de formação. Fonte: Lopes, 2019

Nesse segundo encontro, usou-se como estratégia, o docente no centro, mostrando que nesse momento ele exerce uma grande influência global no processo de formação, está na necessidade de satisfação das expectativas básicas dos seres humanos, especialmente, na necessidade de trabalho e de uma vida mais digna.

Foi trabalhada a valorização como um todo. Entendeu-se que no atual sistema educativo seja público ou privado exige um professor reflexivo, com a capacidade para dar resposta à diversidade. No entanto, a realidade da escola mostra como os professores não dispõem de tempo material para interiorizar essas mudanças, além da evolução acelerada das tecnologias.

Nesse sentido, a formação de professores acaba por ser uma ferramenta decisiva. Compreende-se que a formação inicial do docente seja o primeiro passo para o desenvolvimento profissional, poderia ir além, deveria ser obrigatoriedade das escolas particulares se enquadrarem no processo de formação continuada dos docentes e não apenas os profissionais da rede pública.

É importante citar que o trabalho do professor deve ser desenvolvido num clima de colaboração entre docentes, onde favoreça o intercâmbio de novas práticas educativas, experiências, inovação e potencialização de suas habilidades.

Foi observado que após nosso segundo encontro, onde professores passaram a conhecer a teoria e a prática de forma articulada e fazendo uso correto das mídias na educação, estavam mais motivados em aprender, passou-se a trabalhar de uma forma dinâmica e interativa. Nesse instante, conseguiu-se fazer total convergência da atenção de todos, mesmo não sabendo fazer, estavam motivados em aprender. As ferramentas estavam sendo utilizadas para o desenvolvimento do trabalho também - o celular, computador e a internet.

Houve êxito, pois a internet da escola tinha uma velocidade muito boa. A paciência, flexibilidade, comprometimento e o envolvimento foram fundamentais. Clima da formação de maneira articulada e facilitadora, não, no sentido de dá pronto e, sim, no sentido de proporcionar um norte aos docentes, permitindo que também eles utilizassem suas práticas, vivências, experiências e criatividade. A flexibilidade refere-se deixar que os mesmos escolhessem a melhor forma de fazer a atividade proposta, sem rótulo ou modelo pronto.

Quanto à funcionalidade, foram delimitadas as responsabilidades na construção do trabalho, tentando uma abordagem diversificada e adequada à atenção. Quanto à participação, cada docente teve tomada de decisão, respeito, adaptação e optatividade. A comunicação, nesse instante, foi vital, havia um bom clima de comunicação, colaboração e integração. O nível de satisfação dos professores deu abertura nas relações mais afetivas entres os docentes.

A avaliação das atividades deu-se através da nomenclatura (colocou-se na parede): objetivo - foi opinião de cada um, e estabeleceu-se uma regra, que não seria pelo grau de amizade com o outro e, sim, com objetivo de críticas construtivas e respeitadas, a fim de aprimorar e refinar o processo de aprendizagem. Um ponto que é importante citar, que quando entrrou momento de avaliar, pesquisou-se o que é *feedback*. Em português, significa comentário, em espanhol: *realimentación*.

É a informação que o emissor obtém da reação do receptor à sua mensagem, e que serve para avaliar os resultados da transmissão.

O outro ponto relevante nesse processo de formação dos professores, que passaram a entender de que a avaliação educativa deixou de ser o centro apenas o aluno, tendo como foco a tarefa do professor. Com isso, o objetivo da avaliação seja o de ajudar a compreender as situações em que se encontram os alunos - porque, naquele momento eles estavam em condições de aluno. No final de cada trabalho, também, o formado estava na condição de aluno, quando permitiu ser avaliado pelos docentes.

O projeto de intervenção atingiu o objetivo, por meio das inovações, utilizando a formação de professores: contribuindo o uso de mídias na prática pedagógica como forma de motivar os docentes.

Sendo que os professores passaram a utilizar as redes sociais, aplicativos de celular como ferramentas de trabalho, com isso houve inovação das práticas pedagógicas, proporcionando qualidade e excelência no processo de ensino aprendizagem.

Parte 4:

Foi articulado com os professores, agora que já se encontravam mais familiarizados com o uso das novas tecnologias, proporcionou-se uma formação profissional a distância. Foi montado um grupo no WhatsApp e enviado para os docentes algumas sugestões de aplicativos e de material didático. Explorou-se bastante e mostrou-se que pelo aplicativo pode enviar documentos. Dessa forma, fomentou e facilitou a formação dos docentes.

Considerou-se que nesse momento, a aprendizagem se deu através da autonomia, qualidade, socializada e integrada. Nesse contexto, a educação deu-se de forma compartilhada e aglutinada harmônica e, não simplesmente, como uma ligação iônica ou relação desarmônica onde só uma ganha.

Nessa experiência, foram compartilhados saberes e percebeu-se que ninguém sabe tudo, se faz necessário do incremento das novas práticas educativas e acessibilidade para todos, pois os docentes precisam de formação continuada direcionada e qualificada e, não de qualquer forma, ou no improviso. Trata-se de entender que a escola é o verdadeiro ambiente de aprendizado, onde valoriza-se a aceitação, a comunidade, as relações pessoais e a contribuição dos formadores educacionais.

A formação pode ocorrer no próprio ambiente de trabalho do professor, desde que a proposta de formação seja muito bem elaborada, assim como pode acontecer sem fronteira, tendo um olhar inclusivo para o docente na perspectiva integradora, de igualdade, apoio ao recurso, integração como mudança e inovação.

Outro fato a ser levado em consideração é que as tecnologias educacionais, artefato tecnológico, foi utilizada uma linguagem mais apropriada e de interesse, portanto serviu como estratégia de motivar mais, aulas expositivas foram usadas. Possibilitou a atenção centrada no foco, processo de ensino e aprendizagem. Material impresso também foi o atrativo, assim como a tecnologia do *bluetooth* celular e caixa amplificadora foram utilizadas. Todos foram ferramentas de motivação para os docentes. O cuidado com a qualificação desse material foi importante, para não sobrecarregar o professor com muita informação em determinado tempo.

Aprendizagem significativa

Aprendizagem significativa trabalha aspectos sensoriais, ou seja, trabalha as emoções, social,

racional, pessoal e os aspectos sociais. O professor sentiu o conteúdo, visualizou o que aprendeu e conseguiu fazer aplicabilidade, na medida em que está aprendendo, se incorpora o aprendizado. A este conhecimento, especificamente relevante à nova aprendizagem, o qual pode ser, por exemplo, um símbolo já significativo, um conceito, uma proposição, um modelo mental, uma imagem. David Ausubel *apud* Moreira e Masini (1982) chamava de ideia-âncora.

Com essa nova didática deu-se a possibilidade de trabalhar a mobilidade, no sentido de deixar o profissional ter mais atitude por tentativa, mesmo que erre e transforme o conteúdo, que ele tem a cumprir de acordo com a proposta da base nacional comum e seu planejamento, a proposta foi que tudo ficasse mais atraente. Foi um desafio, desenvolver essa abordagem e proporcionar para o docente uma nova bagagem pedagógica, levando em consideração, o mundo do docente e aglutinar docente como discente, o que ele aprende para mundo real. Revelando por meio das práticas inovadoras, entender o que se aprende, para que esse docente possa ensinar ao discente de forma mais prazerosa, afim de ter aprendizado significativo.

Na atualidade, na era das tecnologias e os incrementos das mídias na educação como ferramenta de aprendizagem no ensino formal, dos cursos de pós-graduação na modalidade à distância, evidencia essa influência direta de emoções. Na prática, este trabalho foi notório. Nessa perspectiva, Ausubel *apud* Moreira e Masini (1982) tomou como premissa, que se fosse possível isolar uma única variável como a que mais influencia a aprendizagem, ela seria o conhecimento prévio do aprendiz.



Figura 7 – Processo de aprendizagem significativa. Fonte: Ausubel *apud* Moreira e Masini (1982)

Conclusão

A formação de professores desperta no professor uma nova possibilidade de conhecimento. A TIC's modifica a comunicação no mundo, a mídias está acessível a todos. O projeto mostrou que não necessariamente precisa ter um laboratório de informática para promover a formação de professores, o que precisa ficar bem claro é que durante o projeto houve um alinhamento de organização, planejamento e atividade prática. Entendo que a mudança, passa por um processo de metamorfose e, é importante, que durante esse processo a direção, os gestores, coordenadores e professores entendam e passem por essa fase com a finalidade de proporcionar para o discente, qualidade de ensino. A tecnologia precisa ser ensinada e trabalhada de forma correta. Quando o docente conhecer o processo, ele passa a entender, compreender, contextualizar e a aprendizagem passa a ser significativa, tendo a relação harmônica com conhecimento do mundo desenvolvendo suas habilidades e refinando as práticas educacionais.

O trabalho foi desenvolvido com uma abordagem de comunicação em uma velocidade de tempo e espaço. Se fez necessário a mudança de metodologia tradicional de formação e uma relação harmônica entre tecnologia e pedagogia que é uma ciência educacional. A tecnologia foi utilizada para potencializar o ensino de qualidade. Estamos mergulhados de informação e comunicação, a interação ao mundo do conhecimento. Se faz necessário, fazer a utilização correta das mídias na educação. Levar os recursos para educação é fundamental.

A maior dificuldade foi durante a aplicabilidade do trabalho, a abertura da escola, ou seja, uma escola aberta para a pesquisa. Os diretores, gestores e professores resistentes ao incremento do projeto de intervenção, demonstraram insegurança, não, por não saber e sim, por não ter um norte, outros por procrastinação. Acredito que para fazer, tem que estar na capacidade de cada um de ser proativo, inovador e ter atitude. Por outro lado, o sistema de educação em sua totalidade não está preparado para lidar com o professor ativo de todo processo. Quando falo de proatividade, falo de envolvimento à vontade e não da obrigação, porém não fomos ensinados e trabalhados dessa forma.

Em seguida, foi a aplicabilidade do questionário *online*, medo da resposta. Professores estavam engessados e percebi que as escolas que não aceitaram, estavam neutralizadas. O fato de a escola ter o laboratório, não significa que ela está utilizando as mídias corretamente. A pesquisa precisa ser vista como ferramenta que proporciona possibilidades de novas práticas educativas.

Pontos positivos nesse processo de aprendizado quanto à pesquisadora, professora e formadora foram à firmeza, durante todo processo de construção e aplicação, pois falar de formação não é fácil. A formação possibilitou compartilhamento, cultura, conhecimento, experiências, didática e refletir sobre o incremento de novas práticas e metodologias educativas, contextualizada, inovadora e motivadora, indo além do aprendizado, a estratégia de encantar o aluno de forma convergente, desenvolvendo sua atenção ao foco na aprendizagem. A capacitação desempenha o docente como verdadeiro herói do processo de construção de saberes.

Quando se trata de educação infantil, o encantamento pelos docentes é maior, pois é nesse momento inicial, que a estrutura do aluno se inicia, a estrutura precisa ser firme, para que o desenvolvimento do sujeito permita aprender a aprender indo além do êxito. A aprendizagem significativa foi muito bem trabalhada, consegui atingir o emocional, racional, pessoal e os aspectos sociais.

Atualmente, o fracasso escolar é uma realidade tanto do ensino público como do particular. Houve a necessidade de o docente enxergar na tecnologia como modo de impulsionar suas práticas educativas por intermédio da pedagogia, utilizando as mídias na educação como ferramenta de aglutinar, alinhar as práticas educativas com a tecnologia. Assim, promovendo a contribuição de novas práticas pedagógicas

Deu certo o projeto de intervenção, pois criei planejamento alinhado entre tecnologia e pedagogia e utilizou como estratégia o foco, de onde eu queria chegar e os objetivos que gostaria de atingir com base nas competências curriculares e nas mídias na educação.

Referências

CARVALHO NETO, S.; TAKAOKA, H. Ambientes virtuais de aprendizagem de código livre como apoio ao ensino presencial na área de ciências sociais aplicadas: um estudo de caso em uma Instituição de ensino superior. In: XXXVIII Encontro da Anpad, 2009, São Paulo, p. 1-16. *Anais...* São Paulo, 2009.

CESÁRIO, P.; OLIVEIRA, C. *Aplicações pedagógicas de mídias escritas, e-book e hipermídias*. São Paulo: Pixel, 2016.

FREIRE, P. *Professora sim, tia não*. São Paulo: Olho d'água, 1997.

GALÃO, F. *et al*. O curso superior de tecnologia em administração de pequenas e médias empresas da Unopar Virtual: relato de experiência. In: V Encontro de Estudos sobre Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, mai. 2008, São Paulo. *Anais...* São Paulo, 2008.

HETKOWSKI, T. *Ambientes virtuais de aprendizagem e prática pedagógica*. 2014.

KENSKI, V. *Tecnologias e ensino presencial e a distância*. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2015.

MARTÍN, J. *Dos meios a mediação*. São Paulo: México, 2007.

MORAN, J. *A educação que desejamos – novos desafios e como chegar lá*. 5. ed. Campinas, São Paulo: Papyrus, 2012.

MOREIRA, M.; MASINI, E. *Aprendizagem significativa – a teoria de David Ausubel*. São Paulo: Moraes, 1982.